

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS NA POPULAÇÃO URBANA DE MUNICÍPIO BAIANO

Bruna dos Santos Moreira¹, Camille Lima de Andrade Góis¹, Jackeline de Leão Soares¹, Kaliane Souza Carneiro¹, Fábio Thomaz Melo², Tânia Maria de Araújo³, Iracema Lua³

¹Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS);

²Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC-UEFS);

³Professora do Departamento de Saúde da UEFS.

Palavras-chave: Saúde Mental; Transtorno mental e Epidemiologia

INTRODUÇÃO

Transtornos Mental Comum (TMC) referem-se à um conjunto de desordens e sintomas, incluindo insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldades de concentração, ansiedade, depressão e sentimento de inutilidade (Grapiglia *et al.*, 2021). Apesar de não serem classificados como transtornos mentais na Classificação internacional de doenças (CID-10) e no Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais (DSM-V), afetam mais de 450 milhões de pessoas no mundo, especialmente mulheres, desempregados, pessoas com baixa renda e escolaridade, afetando a qualidade de vida e a produtividade (Quadro *et al.*, 2020; Soares *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Investigar associação entre determinantes sociais de saúde e a suspeição de Transtornos Mental Comum (TMC) em população urbana de município baiano de grande porte.

MÉTODOS

Estudo transversal exploratório, realizado no município de Feira de Santana-BA entre 2018 e 2019 com amostra representativa da população urbana com 15 anos de idade ou mais. Foi realizada amostragem aleatória por conglomerado estratificada por subdistrito e incluindo um total de 4.170 indivíduos. A coleta foi realizada em domicílio por entrevistadores treinados e com uso de questionário estruturado, incluindo características do domicílio, sociodemográficas, ocupacionais, hábitos de vida e saúde. Para avaliar a suspeição de TMC, foi utilizado o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), a partir do somatório total dos itens e ponto de corte ≥ 5 para homens e ≥ 7 para as mulheres. Foram realizadas análises descritivas e bivariadas, com uso de frequência simples e relativa para caracterização e estimativas de prevalência do desfecho; e cálculo de razão de prevalência (RP) e intervalos de confiança de 95% (IC95%), utilizando o software OpenEpi.

RESULTADOS

A prevalência de TMC foi de 23,4%, similar a apresentada pela OMS (24%). Nesta amostra foi predominante o sexo feminino, as pessoas de negras, que trabalham atualmente, com ensino médio e técnico, recebiam mais de um salário mínimo, realizam atividade doméstica, com filhos, com 40 anos ou mais, não consumiam bebidas alcoólicas, sem companheiros/as e que realizam atividade de lazer (Tabela 1).

Identificou-se como fatores associados ao TMC, o sexo feminino (RP:1,21; IC95%: 1,07-1,37), quem nunca foi a escola (RP:1,37; IC95%: 1,03-1,83), quem não realiza atividade de lazer (RP: 1,32; IC95%: 1,16-1,50), quem realiza atividade doméstica (RP: 1,21; IC95%: 1,01-1,46) (Tabela 1), corroborando com os estudos de Jansen e colaboradores (2011) e Santos e colaboradores (2019).

REFERÊNCIAS

GRAPIGLIA, C. Z. et al. Fatores associados aos transtornos mentais comuns: estudo baseado em clusters de mulheres. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 77, 22 nov. 2021.

JANSEN, K. et al. Transtornos mentais comuns e qualidade de vida em jovens: uma amostra populacional de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 27, n. 3, p. 440–448, 2011.

QUADRO, L.DE C. M. DE et al. Common Mental Disorders and Contemporary Factors: 1982 Birth Cohort. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, 2020.

SILVA, M.; SANTOS, J. Condições de trabalho e saúde mental de profissionais da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 456-468, 2023.

Smolen JR, Araújo EM. Raça/cor da pele e transtornos mentais no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciência Coletiva**. 2017.

SOARES, P. S. M.; MEUCCI, R. D. Epidemiologia dos Transtornos Mentais Comuns entre mulheres na zona rural de Rio Grande, RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3087–3095, ago. 2020.

Tabela 1 . Transtornos Mental Comum (TMC) segundo características sociodemográficas, trabalho e hábitos de vida, Feira de Santana – BA, 2018 e 2019

	População geral	Suspeição de TMC	
Variáveis sociodemográficas	n (%)	Presença n (P%)	RP (IC 95%)
Sexo (N=4170)			
Masculino	1421 (34,1)	288 (20,56)	1,00
Feminino	2749 (65,9)	672 (24,96)	1,21 (1,07-1,37)
Raça/cor da pele (N=3942)			
Branco/Amarelo	652 (16,5)	158 (24,7)	1,00
Negros (pretos e pardos)	3260 (82,7)	758 (23,7)	0,96 (0,83-1,11)
Indígenas	30 (0,8)	5 (17,24)	0,70 (0,31-1,57)
Escolaridade (N=4108)			
Ensino superior completo e incompleto	547 (13,2)	108 (20,34)	1,00
Ensino médio e técnico	1907 (46,3)	413 (21,99)	1,08 (0,89-1,30)
Ensino fundamental completo e incompleto	1464 (36,0)	374 (25,99)	1,27 (1,06-1,54)
Nunca foi à escola	188 (4,5)	51 (27,87)	1,37 (1,03-1,83)
Renda mensal (N=1608)			
Acima de 1 salário mínimo	1109 (69,0)	274 (25,16)	1,00
Menos que 1 salário mínimo	499 (31,0)	143 (22,79)	0,90 (0,74-1,10)
Filhos (N=4128)			
Não	1209 (29,0)	254 (21,42)	1,00
Sim	2919 (71,0)	700 (24,43)	1,14 (1,00-1,29)
Faixa Etária (N=4163)			
Até 39 anos	1807 (43,4)	416(23,41)	0,99 (0,89-1,12)
40 anos ou +	2356 (56,6)	541(23,43)	1,00
Comportamento em saúde			
Consome bebidas alcoólicas (N=3633)			
Sim	1408 (40,7)	297 (20,4)	1,00
Não	2153 (59,3)	511 (24,25)	1,19 (1,05-1,35)
Atividades de lazer (N=4135)			
Realiza atividades de lazer	3363 (81,3)	734 (22,23)	1,00
Não realiza atividades de lazer	772 (18,7)	222 (29,33)	1,32 (1,16-1,50)
Situação ocupacional			
Trabalha atualmente (N=2993)			
Não	1364 (45,6)	311(23,33)	1,00
Sim	1629 (54,4)	353(22,03)	0,94 (0,83-1,08)
Atividade doméstica (N=3800)			
Não realiza atividade doméstica	505 (13,3)	101 (20,53)	1,00
Realiza atividade doméstica	3295 (86,7)	807 (24,92)	1,21 (1,01-1,46)

Fonte: Inquérito 2 (2018-19)- Pesquisa “Vigilância em Saúde Mental e trabalho: inquéritos repetidos da população de Feira de Santana-B”

CONSIDERAÇÕES

Nossos achados demonstram, mesmo que de forma preliminar, que os TMC é um importante problema de saúde publica e é determinada socialmente, com destaque para os marcadores de gênero, escolaridade, tempo/acesso ao lazer e trabalho.

O que sugere a necessidade de implementação de ações de saúde mental direcionadas a grupos de maior vulnerabilidade social. Além da necessidade de implementação de ações efetivas de Vigilância em Saúde Mental no território, garantindo diagnóstico precoce e acesso à cuidado integral e longitudinal nas redes de atenção à saúde do SUS.

*O projeto de pesquisa foi desenvolvido pelo Núcleo de Epidemiologia da UEFS (NEPI/UEFS), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb). Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS (sob parecer nº 2.420.653) e todos os participantes leram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Este produto foi desenvolvido junto às atividades da disciplina de Epidemiologia (SAU 244) ofertada ao Curso de Enfermagem pelo Departamento de Saúde da UEFS (DSAU-UEFS).